

AMANHÃ, A
TARDE E A
NOITE

LUIS MESTRE

Personagens:

ISILDA, cinquenta e muitos
SIMÃO, trinta e muitos PEDRO,
trintas

NOTA INTRODUTÓRIA

Procuo uma dramaturgia completamente portuguesa: onde as personagens não têm ecos de outras línguas transformadas na língua de Camões, onde os universos em que se movem não são importados dos filmes americanos, uni-versos que não reproduzem uma realidade lusitana. Ou que vivam num espaço qualquer que não o nosso na imaginação geográfica do autor e do leitor. (Pois sinto que com todos estes aspectos teremos sempre fotocópias e não originais.)

Quero escrever sobre famílias portuguesas, sobre o naperão em cima da televisão, as salas pequenas com cortinas fechadas, com a verborreia incontrolável do seio familiar, a guerrilha constante entre pessoas que partilham o mesmo espaço. Do mesmo laço de sangue.

Quero que essas personagens portuguesas partilhem o seu espaço connosco, sem o saberem, já que vivem aqui ao lado. Quero ver nelas a disfuncionalidade, a falta de comunicação, o egoísmo, o amor-duro entre os laços de sangue, e a capacidade de auto-destruição (individual e familiar) dos protagonistas desses mesmo laços.

Quero uma dramaturgia completamente portuguesa com memórias portuguesas.

Algumas porções do diálogo aparecem em parêntesis, e servem para marcar uma pequena mudança de perspectiva por parte do emissor — uma mudança momentânea para um modo mais introspectivo.

Um pneu com gás (gíria) não é mais do que uma água com gás, servida num copo com uma rodela de limão.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

I - A MANHÃ

Numa loja onde se vende móveis de madeira. O espaço é pequeno e os móveis estão muito juntos e por vezes uns em cima dos outros. Alguns têm preços num pequeno pedaço de papel. Os locais de passagem entre eles são apertados. A um canto uma bancada de trabalho. De um lado, a porta de entrada com um vidro martelado que dá para a rua e uma pequena montra vazia. Ao fundo, uma porta que dá para uma outra sala, aparentemente a zona de carpintaria. Isilda está sentada a fazer croché. Parece estar sozinha.

ISILDA

tal e qual o teu pai tal
e qual
sempre atrasado é
por isso que...
assim nunca vais vender nada. tudo
entulhado aqui
não há clientela.
as pessoas passam e vêm o quê o que é
que elas vêm?
vêm uma porta fechada uma
montra vazia
tudo escuro
eu estou aqui às escuras móveis tão
bonitos às escuras parecem feios
há sempre alguém que precisa

de uma cómoda
uma mesinha de cabeceira
tantos casais a casar
onde vão pôr os candeeiros e
guardar as colchas?
de certeza que andam aí muitos casais à procura de móveis
tão bonitos como estes
mas tu
luz apagada porta
fechada e quando
abres abres tarde.
tal e qual.
mas o teu pai vendia.
lá tinha os conhecimentos. ia a
casa do fulano
a casa do sicrano
e eles seguiam-no até aqui. havia
dias que...
mas os conhecimentos foram-se. com
ele.
estão todos no cemitério.
fazem-lhe companhia.
se ele te conseguisse ajudar vender-lhes
qualquer coisinha... é que isto assim...
pausa
estás a ouvir?
silêncio passaste a
noite fora

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

de novo? foste
passear?
isso das insónias.
não vás ao médico não.
andas pelo cemitério não é?
andas com vontades de morrer como
o teu pai?
toda a aldeia fala. lá
anda ele
ele anda pelo cemitério a
vaguear
noite dentro.
o que hão-de pensar as pessoas? diz-
me:
o que pensam?
enlouqueceste. foi
aquela víbora não
foi?
mostrou-te a maçã o
pêssego
e lá ficaste tu embeijado
estúpido por aquilo.
e subiste ao altar com uma víbora. eu
avisei
não avisei?
avisei pois. e
tu vais e
fazes um filho.

só faltava mais essa
para que quero eu um neto? (ah
isto está tão escuro
os meus olhos estão piores.) estás
a ouvir?
andas pelo cemitério a fazer o quê? andas a
ouvir vozes?
meto-te num hospício
ouviste?
ora esta
um maluquinho na família e
com herdeiros.
ela é que não vai ver
as minhas colchas de renda. para
vender tudo na feira. se
soubesses o trabalho
que dá
prefiro dar tudo à Misericórdia ou
ao teu irmão.
um santo.
nem parece teu irmão. se eu
não fosse vossa mãe
diria que não nasceram do mesmo homem. mas
assim foi.
visita-me todas as semanas. a
querida mãezinha
diz ele.
estás aí?

pausa

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

estás a ouvir?
traz-me um pneu com gás. estou
com sede.
e vê se abres a porta para
arejar a loja
põe a clientela a mexer-se. as
moscas não têm dinheiro.
nem os ratos que andam para aí. se
soubesses a pena que eu tenho do teu
irmão
(ter decidido) decidir viajar sair
daqui
naquela altura
ele é que devia ter ficado com
a loja
estaria bem
vendia.
mas preferiu ir e
tu ficar. ainda
tentaste
mas partir com uma víbora
ela ia-te cuspir mais tarde ou mais cedo. eu bem
te avisei.
(e fazes-lhe um filho)
valha-me Deus.
não contes comigo
para o educar.
a mãe que fique com ele. estás
a ouvir?

pausa curta

ouves vozes mas a
minha...

pausa

mas o que é que estás a fazer aí dentro? mais
uma mesinha de cabeceira?

para ocupar espaço?

tens é de abrir a loja cedo. bem

cedo

e esqueceres essas

viagens nocturnas.

qual cemitério qual quê.

para despistar é o que é.

andas é metido nos lençóis dela. olho

para ti e vejo logo.

logo vejo o que andas a fazer. no

cemitério

como se visitasses o teu pai. foi o

que eu disse à vizinhança ele tem

vergonha

os homens não gostam de mostrar os

sentimentos

é por isso que vai de noite. o

tanas.

vais de noite mas é...

depois despistas.

as pessoas não percebem nada são

burras.

essa gente.

deviam era comprar os móveis. era o

que faziam

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

com o teu pai.
gastar dinheiro
com os móveis.
tantos jovens a casar.
e nem uma mesinha de cabeceira se
vende.
abre a loja. *pausa*
curta
estás a ouvir? então e
esse pneu? Simão?
se fosse o teu irmão um
santo
até ia ao café buscá-lo para a
querida mãezinha. um filho
de bem viajado.
bem formado. conheceu
outras terras
e sabe como as coisas são.
é preciso é andar atrás deles. dos
noivos.
têm pressa
para casar
e quando as coisas apertam para
se divorciar
ainda mais pressa têm.
por isso tens de ser rápido.
têm de ter a casa pronta antes do casamento. eles
casam-se para se divorciarem.

é coisa certa.
vai falar com o Padre Américo um
homem honrado.
nunca te tratou mal.
prefere as meninas.
no colo dele na catequese.
nunca as tratou mal.
viu-te crescer. vai
lá vai.
ele deixa-te ir aos cursos dos pombos. já o teu
pai o fazia.
falas com eles
e convence-os a vir cá. ver
as cómodas.
tens de ter lábia. o
teu pai tinha.
e aí mais uma mesinha de cabeceira. mais
duas
uma para cada lado da cama. e uma
cómoda.
é bom quando se casam
e melhor quando se separam. têm de
comprar tudo de novo. então se
houver filhos...
andam com tanta pressa para se casar. o pneu
com gás?
já tomaste o pequeno-almoço?
é a refeição mais importante do dia. café
não é?
só café.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

isso come-te vivo já
te disse.
só te deixa mais fraco mais
do que já és.
pensas que podes viver só de café... tal e
qual.
tal e qual o teu pai.
a arrastar-se por entre os móveis
movido a café.
come um iogurte uma
peça de fruta. esquece
o café.
pode ser que dures mais tempo mais
anos que o teu pai.
que não queria saber. faz
um chá para ti.
fraquinho.

pausa

aquilo que fizeram no morro
viu-se logo na altura quem era o mais forte eu
sempre ao teu pai
dá a loja ao Pedro a
loja é dele
mas vai que ele decide conhecer o mundo viajar
ir para fora durante uns anos para
além de ser o mais forte é o mais
inteligente.
e lá ficaste tu
com isto.

sabia que não ia dar coisa boa. a mãe
sente estas coisas
mas o teu pai...
decide-se pelo mais velho.
aquilo do morro não foi coisa bonita não.
embeçados pela mesma rapariga.
afinal quem era ela? (já
não me recordo.)
como é que se chamava? dois
irmãos.
à bulha.
sim
à bulha no morro.
porque com aquela idade é uma bulha. uma
lutazita.
empurrões e puxar o cabelo até
que um vai ao chão. foste tu
não foste?
depois ele agarrou-te pelo pescoço. e lá vos
separaram.
devias ter vergonha.
tu que eras o mais velho
devias ter tido juízo.
e meter juízo na cabeça do teu irmão. de uma
forma ou de outra
ficou um homem
ele.
respeitável.
viajado.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

com conhecimentos.
contactos.
conhece meio mundo. e
tu?
tu nem esta aldeia conheces bem. como
podias conhecer?
a vaguear pelo cemitério. as
pessoas fogem de ti.
começam a pensar que não andas bom da
cabeça.
não me admira.
mas ai dele.
de quem andar a espalhar isso por aí. que tu
andas...
meio tolo
tolinho.
ai de quem se puser a falar. vou
ao Padre Américo
e ele lança um sermão a meio da missa. e
acabaram-se as histórias.
tens é de falar com ele
ir ao curso dos pombinhos.
também lá andaste com aquela víbora. podias ter
feito com que ela se confessasse e expurgasse a
maldade toda.
e aproveitado
e vender qualquer coisa lá
aos pombos.
foi o pior dia da minha vida. fizeste-me
chorar a cerimónia toda

o dia todo. o
teu pai
bêbado.
o teu irmão
a viajar no estrangeiro
ocupado a trabalhar. já
lhe perdoaste?
e eu ali sozinha no
meu pranto.
mas o tempo deu-me razão. ai
deu
não deu?
e tu aqui de volta. acabaste
por perceber o que ela
era.
e que não levava
uma colcha das minhas nem uma
colcha nem nada. não levava nada.
mas estás aí ou não?

pausa

Simão?

pausa curta

aproveita e espalha o veneno para os ratos. (isso está
nojento,
eles sujam tudo.)

pausa curta

a víbora ia logo vender a colcha para a
feira.
toda a aldeia ficava a saber.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

pausa

Simão?

pausa curta

o meu pneu com gás? pelo
menos acende a luz. ai os meus
olhos.

não me dás ouvidos.

tantos anos a cuidar de vocês os
três.

e ninguém para me ouvir. pelo
menos o teu irmão não me

larga

sempre que vem cá. o

teu pai desistiu.

é como tu

pelo mesmo caminho.

comidos pelo café.

pausa que

dia é hoje?

se não me engano vem cá o teu
irmão.

vem visitar-me todas

as segundas. é segunda

não é? que homem.

se soubesses o que ele me fala dos
contactos

e das viagens.

às vezes pede-me uma toalha ou

um naperon

TEATRO

para oferecer
lá aos conhecidos.
são um sucesso diz ele. ficam
sempre bem
em cima de uma televisão. a ti
nada.
davas tudo à víbora.
tal como fazes com o teu dinheiro. nunca
há nada cá em casa.
só café.
para te matares aos poucos. vai-
te comendo pois.
nem um iogurtezinho ou
umas papas de aveia. nada.
e bebes preto.
completamente preto.
e se acendesses uma luz? os meus
olhos estão piores.
aproveita e traz o meu pneu com gás. *pausa*
Simão? *pausa*
Si-mão?

pausa curta.

SIMÃO aparece à porta que dá para a zona de carpintaria. Tem na mão o pneu com gás.

Sem fazer barulho, SIMÃO pousa o copo num dos móveis e dirige-se à porta de entrada

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

os meus olhos estão piores. e se
acendesses uma luz. abre a porta.
estás a ouvir?

SIMÃO abre a porta de entrada.

Surpreendida, ISILDA vira-se e pensa que SIMÃO é um cliente oh
bom dia.
o meu filho...
desculpe
ele já vem
está ocupado lá dentro. muito
trabalho sabe como é.
às vezes desaparece lá na carpintaria e não
ouve a porta.
são as marteladas e o
serrote.
uma confusão.
muito barulho.
eu não consigo lá entrar. há
serrim por todo o lado.
já lhe disse para pôr uma campainha mas
com tantas encomendas... gente a entrar e
a sair.
procura alguma coisa? vai
casar?
devia ter trazido a sua senhora.
sabe que as mulheres têm sempre um opinião e é bom
satisfazê-las.
pelo menos faça de conta que as ouve.

TEATRO

isso já chega.

(onde pára o meu filho?)

mas para vir sozinho já deve ter uma ideia do que quer. uma mesa
ou uma secretária não? uma

escrivanhinha. claro.

são mais jeitosas

e têm muita arrumação. de

madeira boa. maciça.

aqui é só madeira. nada de
contraplacado.

pausa curta

Simão?

filho?

sabe como é

deve ter ido entregar um armário. tem-
se vendido muitos.

não precisa de um? são

muito espaçosos.

os fatos encaixam na perfeição.

espaços para calças

e gravatas.

ficam direitinhas.

mas veja.

esteja à vontade.

aceitamos cheques.

pré-datados.

ou dinheiro se quiser.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

esteja à vontade.

SIMÃO *pausa*

mãe,

sou eu.

pausa curta o

Simão.

ISILDA *bastante confusa, pausa ai...*

filho.

pausa. Desculpando-se os

meus olhos.

escuro

TEATRO

II - A TARDE

Simão está a aplanar uma enorme tábua na bancada de trabalho. Pára e recomeça algumas vezes, durante a cena. Pedro está sentado num dos móveis ao fundo da bancada. Fuma. Perto de si, pousada num outro móvel, uma caneca de café quase vazia. Durante a cena, usa-a como cinzeiro.

PEDRO

às vezes ponho-me a imaginar. se não
tivesse estado preso aquele tempo.
aquele tempo todo longe daqui.
teria...
arranjado alguém.
como tu.
uma mulher bonita.
como a tua,
a tua ex-mulher.
uma mulher com uma pele saudável lisa
sem pontos negros nem borbulhas. uma
que me tratasse bem.
ela tratava-te bem, não? tinhas
uma mulher bonita ali. bem
bonita.
não como as que eu vejo na rua.
apetece cuspir.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

consegues perceber logo
que têm uma doença qualquer. sífilis
ou herpes.

já apanhaste uma merda dessas? não.
só arranjas miúdas limpas.

silêncio

a primeira que encontrei que
me encontrou quando saí
logo ali
poucos minutos depois de ter saído veio
ter comigo
elas sabem quando saem gente os
guardas dizem-lhes
elas estão por conta deles
veio ter comigo e disse: queres ir? e eu:
se quero ir?
e ela, meio impaciente: sim, se queres vir. e eu:
quero.
e vem o negócio.
ela pergunta-me quanto tenho. e eu
tenho pouco.
e pouco, é
claro,
dá para pouca coisa. uma
coisa rápida. estilo mete-
e-tira. mete-e-tira, disse
ela.
e lá fomos para um quarto qualquer.

perto.
despiu-se rapidamente e aí
vi,
as doenças todas
toda picada, toda
fodida.
e logo ali meio nua,
mais negócio.
pediu os trocos adiantados. dei-
lhe o que tinha.
pede um cigarro
e senta-se na cama.
olho para ela,
por uns momentos.
e de repente, diz: queres vir vestido?
continuei a olhar.
e ali estava ela.
herpes,
sífilis,
sida,
o que quiseres.
sentias no ar os germes todos. e
então,
chego-me a ela,
fecho a mão,
e uso o punho. dou-
lhe um soco na
barriga.
e mais outro.
e ela começa a sangrar.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

não diz nada.
começa a sangrar pelo meio das pernas. sem
dizer nada.

a olhar para mim.

pausa

estava grávida. *pausa*

curta

com aqueles germes todos.

SIMÃO

como sabes que ela estava grávida?

PEDRO

porque eu

ali

quis que ela estivesse grávida. e avio-
lhe mais um soco.

para foder os germes. ela

não disse nada. ficou ali.

e vim embora.

para aqui.

ter com a mãe.

com vocês.

pausa

onde está ela?

SIMÃO

dorme.

TEATRO

PEDRO
a estas horas?

SIMÃO
é uma sesta.

PEDRO *pausa*
tens visto o teu puto?

SIMÃO
de vez em quando.

PEDRO
ele sente a tua falta, não?

SIMÃO não responde

é o que preciso um
poiso. assentar.
algo estável.
certo.

pausa longa podia
trabalhar aqui. a mãe ia
gostar.

SIMÃO trabalhar
no quê?

PEDRO
não sei.
qualquer coisa.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

SIMÃO

o trabalho é pouco. não
há encomendas.

PEDRO

de certeza que arranjas qualquer coisa. *pausa*
o que estás a fazer? uma
coisa nova, uma
encomenda.

SIMÃO

não é uma encomenda.

PEDRO

então porque...

SIMÃO

depois.

silêncio

PEDRO

posso ajudar-te.

silêncio

acho que vou acordá-la.

SIMÃO

não faças isso.

TEATRO

PEDRO.
como é que ela está?

SIMÃO
pior.

PEDRO os
olhos.

SIMÃO
os olhos vêem bem.

PEDRO
não são os olhos?...

SIMÃO
e não pára de falar.

silêncio

PEDRO e
tu?
como tens passado?

SIMÃO
a fazer por melhorar.

PEDRO
tens estado com a...

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

SIMÃO
não.

PEDRO *pausa*
desculpa não ter ido ao teu casamento. a sério.

SIMÃO não
podias.
também não foste ao divórcio.

PEDRO
não...

SIMÃO
foi tudo muito rápido.

PEDRO
foi pois.

pausa curta
não tens nada que se beba?

SIMÃO
o que queres exactamente?

PEDRO uma
cerveja.

SIMÃO tenho
café.

TEATRO

PEDRO

sim.

já vi.

tu e o café...

isso ainda te mata um dia. *pausa*

porque é que não me foste visitar?

SIMÃO

tinhas visitas, não tinhas?

PEDRO

uma ou outra, sim. mas

nada conjugal...

daquelas de um quarto fechado, só

tratando com os guardas.

e com dinheiro.

havia também muitas correspondentes. de

respeito.

os outros recebiam montes de cartas. via-as

nas visitas.

todas empiriquitadas.

cheias de ouro

e verniz brilhante. e

sem doenças.

pausa

eu não devia ter desistido da escola.

SIMÃO a

escola?

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

PEDRO

tinha de pagar para me escreverem as cartas. de que
fala a mãe?

SIMÃO

do pai,
da bulha que acha que tu ganhaste...

PEDRO *ri-se*

éramos putos.

SIMÃO eu

ganhei, não
foi?

silêncio curto

PEDRO

foste o mais rápido na altura. agora
estás
lento.
lerdo.

SIMÃO

não percebo como te safaste lá
dentro.

PEDRO

tinha uma motivaçãozinha de
vez em quando.

TEATRO

uma visitinha.
depois
tens de saber usar os punhos... mas
vou deixar-me disso.
vou assentar.

SIMÃO
e precisas de dinheiro.

PEDRO
isso não é problema.

SIMÃO
não vais assentar sozinho...

PEDRO
a mãe tem aí algumas colchas. e os
naperons.
não faltam muitos parolos que dão bom dinheiro por aquilo. *pausa curta*
afinal o que é isso? um
armário?
não vais conseguir carregá-lo. posso
ajudar-te com isso.

SIMÃO
em que dia saíste.

PEDRO o
quê?

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

SIMÃO

há quanto tempo estás fora?

PEDRO

estou no meu quinto dia
fora.

SIMÃO andaste
por aí?

PEDRO

sim.

com velhos amigos. a
receber uns trocos. pagar
contas.

pausa longa ir

ao cinema.

comer qualquer coisa num restaurante. ver a
aldeia.

está com mais gente, à
noite.

mais brasileiras estão
em todo lado. e são
baratas.

andam sempre aos pares. e
falam...

falam muito.

mesmo na cama.

mas agora quero assentar. poder
passear com uma mulher,

ir até ao parque
se ela já tiver um filho
posso jogar à bola com o puto. ir ao
cinema acompanhado.
e à noite na cama
dormir quente quando está frio. a
comida na mesa.
tinha saudades disso. a
comida caseira, com a
televisão ligada o
telejornal a dar.
as notícias do futebol.
tudo isso.
com um mulher sem
doenças com a pele
limpa lisa
sem pontos negros nem borbulhas. que
me trate bem.

SIMÃO

tempo não te falta.
o que te falta é trabalho.
desde que não voltes à cobrança de dívidas. bater nas
pessoas.
partir umas cabeças. desaparecer
durante meses.

PEDRO ganha-se
bem.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

SIMÃO

e viste onde acabaste.

silêncio

PEDRO

isso é uma coisa nova? *pausa*
não percebo o que é.

pausa curta

posso ajudar-te.
dá-me trabalho.

SIMÃO

há quanto tempo estás aqui?

PEDRO

quê?

SIMÃO

há quanto tempo estás aí sentado?

PEDRO

não sei.
uma hora talvez.

SIMÃO

viste algum cliente?

PEDRO
ninguém.

silêncio

SIMÃO
as pessoas agora gostam de bricolage. perder
horas nisso.
vão a grandes armazéns
compram caixotes
cheios de instruções de montagem, com
desenhos,
e ficam às vezes dias à volta daquilo. e
depois gabam-se aos amigos, durante os
jantares:
montei isto, montei aquilo.
trouxe-o sozinho.
fica muito bem na sala.
como se tivessem feito o móvel. *pausa*
porque não tentas um emprego lá? *pausa*
curta
ahh...
pois.
és cadastrado.
silêncio
vou lá dentro buscar café.
queres?

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

PEDRO
queres matar-me?

pausa.

SIMÃO sai pela porta que dá para a zona de carpintaria. Uns momentos depois, PEDRO levanta-se, apaga o cigarro na caneca que se encontra

quase vazia, se já não o fez antes, e começa a abrir as gavetas dos móveis à procura de colchas e naperons.

Vai abrindo e fechando as gavetas, que estão completamente vazias.

SIMÃO reentra trazendo consigo uma caneca de café na mão.

Bebe um pouco e coloca-a ao lado da outra caneca que se encontrava quase vazia e que serve de cinzeiro.

Não esboça qualquer surpresa com o comportamento de PEDRO, tal como este não reage à entrada de SIMÃO. SIMÃO recomeça a aplanar.

PEDRO continua a abrir e fechar gavetas, agora de uma forma mais barulhenta, até que pára de procurar

(foda-se.)

pausa curta onde

estão as rendas?

SIMÃO

tens a certeza que não queres um café?

PEDRO

a mãe vendeu-as?

SIMÃO

não faço ideia.

PEDRO

deu tudo à Misericórdia, não foi? já
estou a ver a coisa.

SIMÃO estás
teso?

PEDRO

quê?

SIMÃO

foi por isso que voltaste?

PEDRO como
assim?

SIMÃO voltaste
aqui.

PEDRO

voltei aqui, sim.

SIMÃO

já saíste há alguns dias...

PEDRO

sim, já.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

SIMÃO *pausa*
quanto é que precisas?

PEDRO
preciso de algum,
para logo.

SIMÃO
quanto?

PEDRO
duzentos?

SIMÃO
estás a brincar...

PEDRO
tenho uns buracos para tapar.

SIMÃO
o que é que isso quer dizer?
buracos para tapar.

PEDRO
pedi emprestado.
estou a dever. tenho
que pagar.

SIMÃO
e se não pagares.

PEDRO *pausa curta* vou
acordar a mãe.

SIMÃO
não faças isso.

PEDRO
qual é o teu problema?

SIMÃO
agora queres falar de mim? *pausa*
não quero que a acordes. vai
ficar aqui a falar
sem parar.

PEDRO
arranjas-me trabalho então?

SIMÃO
pensei que querias dinheiro.

PEDRO
é isso que eu quero.
quero...

SIMÃO assentar,
já sei. com quem?
silêncio

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

ninguém pensa em assentar sem
ter alguém.

PEDRO
vou arranjar uma miúda.

SIMÃO
a que te visitava?

PEDRO
podem ser só cem euros.

SIMÃO eu
dou-te.

PEDRO
dás-me?

pausa
não me emprestas?

SIMÃO
eu dou-te os cem euros.

PEDRO
não me queres dar os duzentos?

SIMÃO *pausa*
está bem.

PEDRO

agora estás a gozar.

SIMÃO

não.

a sério.

PEDRO a

sério?

pausa

e quando me dás os outros cem?

SIMÃO mais

logo.

PEDRO

mais logo quando?

SIMÃO

por volta das quatro da manhã.

preciso da tua ajud...

PEDRO eu

sabia.

eu sabia que havia qualquer coisa.

SIMÃO

então?

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

PEDRO o
que é?

pausa curta

contrabando?

SIMÃO *tirando dinheiro do bolso* toma
lá.

PEDRO
quatro da manhã.

SIMÃO
por essa hora, sim.
aqui.

pausa

estou a dar-te trabalho.
queres ou não queres?

PEDRO *aceita o dinheiro e guarda-o no bolso* a mãe
sabe que...

SIMÃO
tenho que terminar isto hoje.

PEDRO
está bem, está bem. eu
vou.

pausa

não te esqueças dos outros cem.

SIMÃO

não te preocupes. eu
não me esqueço.

*PEDRO dirige-se para a porta que dá para a rua não te
atrases.*

*PEDRO acena sem se voltar e sai. SIMÃO
recomeça a aplanar. Escuro*

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

III - A NOITE

Noite profunda e silenciosa. A sala encontra-se iluminada apenas pela luz da rua que entra pela porta de entrada e pela montra. Na bancada de trabalho, está um caixão fabricado artesanalmente com apenas duas pegas, uma em cada topo. Está coberto parcialmente e em diagonal, com uma pequena toalha de renda. Pausa. Simão entra com duas velas na mão, calmamente coloca uma delas num móvel perto do caixão. Pausa. Olha em volta, e de seguida para o caixão. Pausa. Senta-se num dos móveis com a vela na mão, à espera. Silêncio muito longo.

SIMÃO

(a noite da morte,
tenebrosa e sem lua, abateu-
se sobre mim, sem estar
ainda pronto, lançando-me
em diante
para esta longa e medonha viagem sem
estar preparado.)

pausa

(todos os meus dias desapareceram, na
verdade,
tal como está escrito
e os meus anos foram igualmente em vão; e agora
as ciladas da morte,
que em verdade são amargas,
enredaram a minha alma e

cercaram-me a toda a volta.) *pausa*
(possa ser-me concedido
escapar às hordas de bárbaros incorpóreos, e
erguer-me através dos abismos do ar,
e entrar no céu.)

pausa

(quando a derradeira grande trombeta soar
na terrível e pavorosa Ressurreição do Dia do Julgamento Final,
e todos se erguerem dentre os mortos;
lembrai-Vos então de mim.)

silêncio longo

tal como gotas da chuva, os
meus malignos dias,
secados pelo calor do verão, já
suavemente se desvanecem.

*PEDRO entra pela porta de entrada, fechando a porta atrás de si. Vê
Simão e vai para junto dele*

PEDRO cá
estou.

olha em volta e repara na toalha de renda

encontraste as rendas?
maravilha.

*olha mais atentamente e fica curioso com o objecto que está debaixo da
toalha de renda*

o que é aquilo?
é o móvel esquisito que estavas a trabalhar hoje?

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

SIMÃO

é um caixão.

PEDRO

fizeste um caixão.

vais mudar de negócio? para
cangalheiro?

SIMÃO

é uma coisa pontual.

PEDRO

a mãe sabe que...

interrompe-se. Percebendo que é a mãe que se encontra no caixão
o que é que lhe fizeste?

SIMÃO não responde. Em tom mais alto o que
fizeste à mãe?

SIMÃO *pausa*

já não aguentava mais.

pausa

o falatório, a pressão. ela
estava a enlouquecer. e eu...

silêncio

PEDRO

o que lhe fizeste?

pausa
diz-me.

SIMÃO
ela não sofreu.

pausa
pus veneno dos ratos no pneu com gás.

silêncio

PEDRO posso
vê-la?

SIMÃO não responde.

Pausa.

*PEDRO desloca-se para trás da bancada, tira a toalha de renda,
enrosca-a e coloca-a em cima de um dos móveis. Pausa.*

Levanta a tampa do caixão.

Observa em silêncio.

Pausa longa

já era altura desta cabra velha e doente *pausa*

muito curta

ir para o inferno.

SIMÃO age com surpresa ao comentário de PEDRO. Pausa curta.

PEDRO deixa cair a tampa do caixão com algum estrondo e agora?
como nos livramos disto.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

SIMÃO *pausa*
levamo-la para o cemitério

PEDRO já?

SIMÃO
sim.

PEDRO e
como...

SIMÃO
tenho tudo pronto. fica
no jazigo do pai.

pausa

é só levantar a campa e
depositar o caixão.

pausa curta

preciso que me ajudes a carregá-lo.

PEDRO *pausa curta*
vamos a isso.

pausa.

*SIMÃO levanta-se e coloca a vela que tem na mão num dos móveis perto
do caixão. Pega na toalha de renda e começa a abri-la para a colocar em
cima do caixão*

o que estás a fazer?

SIMÃO
a cobri-la.

PEDRO *tirando-lhe a toalha de renda, enroscando-a e colocan-do-a em cima
de um dos móveis*
eu fico com isso.

pausa

pegas desse lado?

SIMÃO e PEDRO deslocam-se para os topos do caixão, onde se encontram

as pegas

aos três?

SIMÃO

sim. um,

dois...

PEDRO

espera.

o meu dinheiro?

SIMÃO

agora?

PEDRO

claro.

SIMÃO

estás a falar a sério?

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

PEDRO
os cem euros.

SIMÃO tira dinheiro de um dos bolsos e estende o braço sobre o caixão, com o dinheiro na mão.

PEDRO estica-se um pouco e tira-lhe o dinheiro da mão, con-fere e guarda-o num dos bolsos

SIMÃO
aos três, então.
um,
d...

PEDRO
espera.

SIMÃO
o que queres agora?
pausa
mais alguma coisa?

PEDRO
sim.
silêncio

SIMÃO o
quê?

PEDRO
o que perdi.

SIMÃO
o que perdeste.

PEDRO
sim.
mais ou menos.

SIMÃO
o que perdeste na bulha?

PEDRO *surpreendido* uh?

SIMÃO
a minha mulher, ex-
mulher.

PEDRO como é
que...

SIMÃO
eu sabia que ela te visitava.
silêncio
mais nada? só
isso?

PEDRO
sim.
pausa curta
acho que sim.

A MANHÃ, A TARDE E A NOITE

SIMÃO *pausa* é
tua.

pausa curta é
tudo?

PEDRO é.

SIMÃO
aos três, então.

pausa

um,

pausa curta

dois,

pausa

três.

escuro rapidíssimo síncrono com a última linha de SIMÃO

FIM